

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

LAUDO TÉCNICO nº 19/2011

1 - CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Em atendimento ao requerimento da 3ª Promotoria de Justiça da Comarca de Barbacena, foi realizada no dia 14/04/2011, vistoria pela arquiteta Andréa Lanna Mendes Novais, analista do Ministério Público, no imóvel conhecido como Estação de Sericicultura, antiga sede da DEPOL de Trânsito e Acidentes de Barbacena, localizado na Avenida Amílcar Savassi, s/nº, Bairro do Campo. Este laudo técnico tem como objetivo analisar o estado de conservação e medidas necessárias para sua conservação.

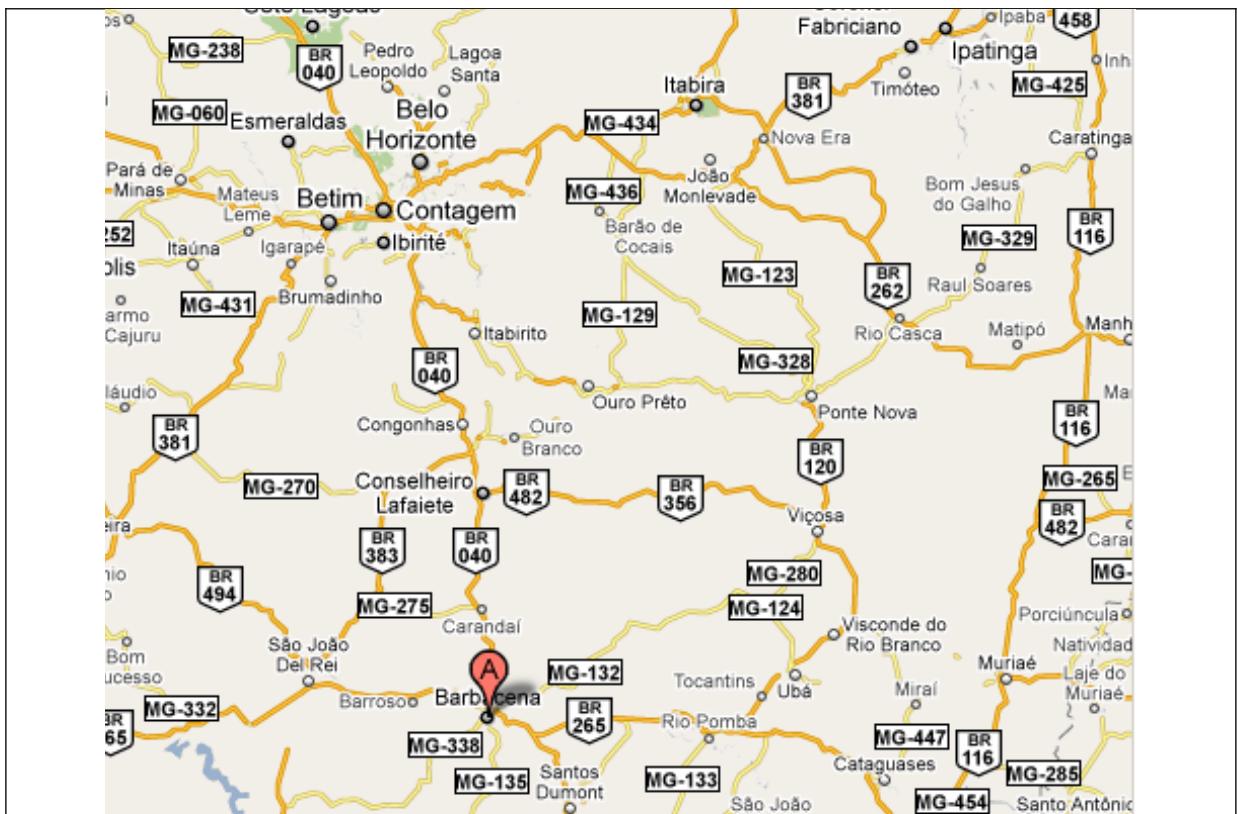


Figura 01 – Imagem contendo a localização do município de Barbacena (indicado por elemento na cor vermelha) em relação à Belo Horizonte. Fonte: *GoogleMaps*. Acesso em: maio 2010.

2 - METODOLOGIA

Para elaboração deste laudo foram utilizados os seguintes procedimentos técnicos: Inspeção “in loco” no bem cultural, objeto deste laudo; consulta ao Dossiê de Tombamento do imóvel; entrevista com o arquiteto Sérgio Ayres da Fundação Municipal de Cultura de Barbacena; entrevista com integrantes do Grupo Teatral Ponto de Partida.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

3 – HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

3.1 - Breve histórico do município de Barbacena

A "cidade das rosas" nasceu na cabeceira do rio das Mortes. Inicialmente, integrava a área de aldeamento dos índios Puris da grande família dos Tupis, quando os primeiros povoadores se estabeleceram no local chamado Borda do Campo, também denominado Campolide, que foi o primeiro núcleo de povoação que originou mais tarde a cidade de Barbacena.

Era a Fazenda da Borda do Campo de propriedade, desde o fim do século XVII, dos bandeirantes capitão-mor Garcia Rodrigues Pais e de seu cunhado Coronel Domingos Rodrigues da Fonseca Leme, por carta de sesmaria, desde 1703. Ficava às margens do caminho novo da estrada real para o Rio de Janeiro, empreendimento iniciado às expensas do capitão-mor Garcia Rodrigues Pais em 1698 e que Domingos Leme ajudou a concluir. Garcia Rodrigues Pais também recebeu carta de sesmaria das suas posses antigas na Borda do Campo em 1727. A propriedade, tempos depois, passou às mãos do inconfidente José Ayres Gomes.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade foi construída entre 1743-1764. Em 1725, o quarto bispo do Rio de Janeiro, o Frei Dom Antônio de Guadalupe, criou a freguesia de Nossa Senhora da Piedade, que teve a antiga capela como sede provisória até 1730.

Em 19 de agosto de 1728 na primeira visita pastoral de D. Frei Antônio de Guadalupe, foi escolhido o "sítio da Igreja Nova" - a atual Matriz - sendo a 9 de dezembro de 1743, demarcado o local pelo Pe. Manoel da Silva Lagoinha, com uma cruz de madeira e iniciada na mesma data a edificação do templo. Em 27 de novembro de 1748, a freguesia foi transferida para a Igreja Nova de Nossa Senhora da Piedade (atual matriz), arquitetada por mestre Alpoim. Em torno da igreja, erigiu-se o "Arraial da Igreja Nova de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo", chamado também de Arraial ou freguesia da Borda do Campo ou ainda de Arraial da Igreja Nova do Campolide. As obras, entretanto, prosseguiram até 1764, ano de sua conclusão.

Pertenciam ao arraial e depois Vila de Barbacena cinco dos inconfidentes: Domingos Vidal Barbosa Lage, Coronel Francisco Antônio de Oliveira Lopes, Padre José Lopes de Oliveira, Padre Manuel Rodrigues da Costa e José Aires Gomes, proprietário da Fazenda da Borda do Campo, onde hospedou Tiradentes e foi local de "conventículos" da Inconfidência.

Após a morte de Tiradentes, a vila de Barbacena recebeu um dos seus braços, que teria sido erguido numa "picota" no adro da Igreja de Nossa Senhora do Rosário onde teria sido sepultado.

Em 14 de agosto de 1791, foi criada a Vila de Barbacena e erigido o respectivo pelourinho e Câmara pelo Visconde de Barbacena, D. Luís Antônio Furtado de Mendonça, então governador e capitão-general da capitania, que deu à vila o seu próprio nome. A vila teve como sede o antigo Arraial da Igreja Nova de Campolide, compreendendo, ainda, os territórios dos arraiais e freguesias de Nossa Senhora da Conceição do Engenho do Matto e de Nossa Senhora da Glória do Simão Pereira. Foi desmembrada dos territórios das Vilas de "Sam João de El Rey" e de "Sam Joze de El Rey", confrontando com as vilas de Mariana, Queluz (atual Conselheiro Lafaiete), "Sam João de El Rey" e "Sam Joze de El Rey" (atual cidade de Tiradentes).

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Barbacena, por meio de sua Câmara, foi a primeira vila de Minas Gerais a enviar representação a D. Pedro I, então regente, em favor do "Fico" (9 de janeiro de 1822). Em 11 de fevereiro de 1822, dirigiu-se a Câmara de Barbacena ao príncipe regente numa representação em que se propunha para ser a sede da Monarquia portuguesa e se ofereciam os barbacenenses para descer "em massa" ao Rio de Janeiro para tomar armas em defesa do Príncipe. Estes atos lhe valeram o título de "muito nobre e leal vila", conferido por Decreto, de 24 de fevereiro de 1823 e Alvará de 17 de março do mesmo ano.

Barbacena foi elevada a cidade pela Lei Provincial nº. 163, de 9 de março de 1840. Em 10 de junho de 1842, a cidade aderiu à Revolução Liberal. Instada pela Guarda Nacional e o povo, a Câmara Municipal declarou a cidade sede do governo da província e deu posse a José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, depois Barão de Cocais, como "presidente interino da Província". Depois deste episódio, ficaram presos vários dos revolucionários na "Cadeia Velha", dentre eles o Conde de Prados, político do Império.

Por ocasião da Guerra do Paraguai, a cidade forneceu 152 voluntários e 77 guardas nacionais para o esforço de guerra. Em 1889, Barbacena hospedou o Imperador D. Pedro II em sua última viagem a Minas Gerais e, em 1893, sediou a sessão extraordinária do Congresso Mineiro que deliberou sobre a mudança da capital do estado de Ouro Preto para Belo Horizonte.

A cidade teve participação ativa na Revolução de 1930 e na Revolução de 1932. Localizada estrategicamente às margens da estrada que levava à Capital, Rio de Janeiro, a cidade foi sede do "Quartel-General da 4ª Região Militar Revolucionária", em 1930. O avanço dos revolucionários de Barbacena sobre Juiz de Fora e a tomada desta praça, com a rendição e adesão das tropas legalistas, tornou livre o acesso dos mineiros à capital da República. Esse fato foi decisivo para a deposição de Washington Luís e a vitória da Revolução. A cidade participou, ainda, dos combates contra os revoltosos paulistas de 1932, fornecendo dois batalhões provisórios.



Figura 02 – Barbacena em 1906



Figura 03 – Rua XV de Novembro – 1929.

Fonte : site da Prefeitura Municipal de Barbacena e dossiês de tombamento de imóveis da cidade.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 03 – Barbacena em 1842.

3.2 – Breve histórico da Estação Sericicultura¹

A Fazenda Regional de Criação, denominada inicialmente denominada Estação Sericícola, foi criada pelo Decreto nº 9662 de 10 de julho de 1912 pelo Presidente Marechal Hermes da Fonseca, sendo Ministro da Agricultura o Dr Pedro Toledo. A nova instituição começou suas atividades em propriedades do Governo Federal, no lugar denominado Colônia Rodrigo Silva, nas proximidades da cidade de Barbacena.

Segundo publicação do IBGE, foi a primeira repartição oficial especializada, sendo a pioneira da sericicultura no Brasil, pois efetivamente em Barbacena se plantou em definitivo a semente que haveria de germinar e difundir-se para outros estados (São Paulo, Paraíba, Amazonas, Santa Catarina, Pará, etc).

A ex-Colônia Rodrigo Silva, essencialmente italiana, é um marco de progresso da vida barbacenense e de muitas comunas vizinhas.

Amílcar Savassi foi à Europa em 1905, às expensas do Governo Mineiro, onde fez o curso de especialização em sericicultura, freqüentando a Real Escola de Sericicultura em Milão, tendo a oportunidade de visitar vários estabelecimentos séricos na região. Adquiriu, naquela ocasião, maquinários de fiação de casulos do bicho da seda, preparo do fio e tecelagem da seda, que foram instalados na sede da antiga Colônia Rodrigo Silva.

Em 1912 Amílcar Savassi foi nomeado primeiro diretor da Estação Sericícola de Barbacena, sendo promovido a inspetor chefe, se aposentando compulsoriamente em 19 de setembro de 1945.

Segundo informações constantes no Dossiê de Tombamento, grande parte do antigo maquinário foi leiloado. Para preservar a sua história, o Museu Municipal de Barbacena possui em suas dependências, uma sala da Sericicultura, contendo fotografias, objetos tecidos e maquinário da antiga estação.

¹ A sericicultura é uma das atividades agroindustriais mais antigas de que se tem notícia na humanidade. Compreende a cultura da amoreira, a criação do bicho da seda e a produção dos fios da seda para indústria têxtil, ou seja, a sericicultura é a arte de produzir seda.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 04 – Imagem antiga Estação Sericícola.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 05 – Imagem aérea antiga da Estação Sericícola.

4 – ANÁLISE TÉCNICA

O imóvel objeto deste laudo está situado na Avenida Amílcar Savassi, s/nº, Bairro do Campo, em local afastado do centro da cidade, rodeado por remanescente de Mata Atlântica.

O Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Estação de Sericultura de Barbacena foi tombado através do Decreto nº 5222 de 05 de abril de 2004, em obediência à deliberação nº 009/2004 do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Barbacena. A documentação referente ao tombamento foi encaminhada ao Iepha nos anos de 1998 e 2005 para fazer jus à pontuação do ICMS Cultural, entretanto não foi aprovada por aquele órgão.

Quanto à propriedade, conforme certidão de Registro de Imóveis existente nos autos, o imóvel pertence à União Federal.

Atualmente, os prédios são ocupados por instituições distintas. O primeiro prédio, onde funcionava a “Seção Experimental” é utilizado pela Representação Regional do Ministério da Agricultura. O segundo prédio, onde funcionava a Escola de Sericultura, e o terceiro, onde era a sementeira, são utilizados pelo Grupo Teatral Ponto de Partida². E o último prédio, atualmente sem uso, foi sede da DEPOL de Trânsito e Acidentes de Barbacena desde 1993, que deixou o espaço devido às más condições de sua estrutura física.

² Fundado em 1980, tornou-se uma companhia de repertório, itinerante, independente, com 20 profissionais em exercício permanente, 30 espetáculos montados e cunhou uma marca. Sistematizou processos e métodos de criação e produção, conquistou parcerias, construiu um repertório de dramaturgia brasileira dos mais consistentes, inaugurou um canto aprendido no ventre das minas e ele rompeu forte das entranhas das Gerais ressoando pelo Brasil e as lonjuras da África, da Europa e da América do Sul. Atualmente é responsável pela formação ou trabalho de 255 pessoas, divididas em seus vários projetos.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

As edificações possuem arquitetura eclética com influências germânicas. Todos possuem formato retangular e distribuem-se ao longo de uma via, que organiza o espaço. As edificações possuem dois pavimentos, exceto o segundo prédio que se distribui em apenas um nível. Apresentam fachada ritmada, cada prédio com uma particularidade nos detalhes, mantendo uma simetria a partir da porta de acesso principal.

A cobertura possui vedação em telhas francesas e os prédios apresentam chanfro na fachada frontal. Os vãos são retangulares e as vedações são feitas em esquadrias de madeira e vidro. Há ornamentos em massa nas alvenarias das edificações, com desenhos variados.

As edificações ocupadas pelo Ministério da Agricultura e pelo Grupo Teatral Ponto de Partida foram restauradas e encontram-se em bom estado de conservação. Apenas a edificação ora utilizada pela Delegacia de Polícia encontra-se sem uso e em precário estado de conservação.

Na data da vistoria foi solicitada à Promotoria local a disponibilização das chaves para acesso ao imóvel. Como não obtiveram êxito, estive pessoalmente na nova sede da DEPOL e após infrutíferas tentativas na obtenção das chaves, que se encontravam de posse de pessoas distintas e algumas delas se encontravam fora da cidade, a vistoria foi realizada somente na parte externa do imóvel, com acompanhamento do sr Sérgio Ayres, secretário do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Barbacena.

Durante a vistoria, constatou-se que o telhado da edificação desabou parcialmente. Foi instalada lona sobre a cobertura, mas a mesma já se soltou, deixando o imóvel exposto às intempéries. A estrutura de madeira da cobertura como um todo, assim como os acabamentos externos no mesmo material encontram-se comprometidos. As telhas apresentam-se com sujidades, algumas quebradas e/ou corridas. Também foi verificada a existência de patologias nas canaletas de descida de água, permitindo contato das alvenarias com a umidade. Também há patologias nas instalações hidráulicas e elétricas da edificação.

Foram construídos anexos à edificação que não condizem com a arquitetura do imóvel. Os demais problemas existentes são decorrentes da falta de conservação preventiva.

Apesar deste estado, a estrutura da edificação permanece em bom estado de conservação e permanecem vários elementos originais da construção, o que facilita a recuperação da edificação como um todo.

Nos fundos e defronte ao imóvel há terreno vazio com acúmulo de vegetação.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 06 – Vista geral dos prédios já restaurados da Estação Sericicultura.



Figura 07 – Prédio onde funcionava a DEPOL.



Figura 08 – Escada de acesso ao prédio.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 09 e 10 – Trecho da cobertura que desabou.

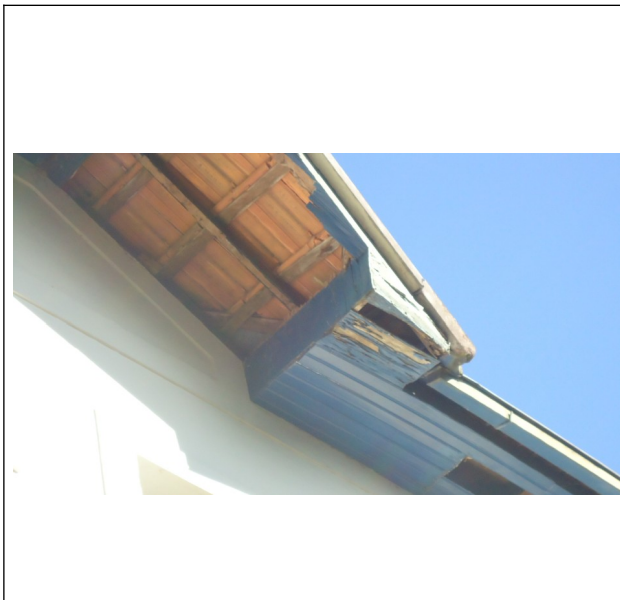


Figura 11 – Patologias no beiral.



Figura 12 – Umidade nas alvenarias.



Figura 13 – Anexos.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

5- FUNDAMENTAÇÃO

Patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devam ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo. O patrimônio é a nossa herança do passado, com que vivemos hoje, e que passamos às gerações vindouras.

A identidade de uma população se faz, também, através da preservação do Patrimônio Cultural. Este patrimônio deve ser visto como um grande acervo, que é o registro de acontecimentos e fases da história de uma cidade. O indivíduo tem que se reconhecer na cidade; tem que respeitar seu passado.

A edificação em questão possui valor cultural³, ou seja, possui atributos e significados que justificam a sua permanência.

Acumula valores formais (estético, arquitetônico), turísticos, afetivos, históricos (de antiguidade), testemunho, raridade e identidade. Constitui-se referencial simbólico para o espaço e memória da cidade com significados histórico e arquitetônico dignos de proteção. O município reconheceu a importância deste imóvel ao tombá-lo.

Apesar de toda sua importância, o imóvel encontra-se em precário estado de conservação. Acredita-se que um conjunto de fatores contribuiu com a deterioração do imóvel, entre eles a antiguidade da edificação e falta de ações de conservação⁴ preventiva e manutenção⁵ permanente no bem edificado, por parte do proprietário e do órgão que utilizava o prédio. O poder público municipal, responsável pelo tombamento do imóvel em questão, deixou de zelar pelo patrimônio cultural, ao se omitir no dever de fiscalizar a integridade do bem tombado, de forma que deve responder solidariamente pelo dano ao imóvel, ainda que de forma indireta, pela omissão⁶.

O quarto prédio da Estação de Sericicultura, antiga sede da DEPOL de Trânsito e Acidentes de Barbacena, mantém suas características estético-formais preservadas, houveram intervenções descaracterizantes no decorrer dos anos, mas a fachada, a tipologia e o sistema construtivo original encontram-se preservados. Hoje ele sofre com o processo de degradação, sendo urgente sua restauração⁷.

³ “O valor cultural não é intrínseco, mas criado, instituído historicamente, no seio da interação social e, por isso, nem é imutável, nem homogêneo. Mais ainda: o conflito é seu berço e trajetória naturais, pois não está desvinculado de interesses de indivíduos, grupos e sociedades e assim, por sua natureza política, precisa ser declarado, proposto, legitimado, tornado aceitável ou desejável”. BEZERRA DE MENESES. Valor cultural, valor econômico: encontros e desencontros.

⁴ Conservação : intervenção voltada para a manutenção das condições físicas de um bem , com intuito de conter a sua deterioração. Instrução Normativa nº 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

⁵ Manutenção : operação contínua de promoção das medidas necessárias ao funcionamento e permanência dos efeitos da conservação . Instrução Normativa nº 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN

⁶ O Estatuto da Cidade não deixa dúvida: proteger, preservar e recuperar o patrimônio cultural não é uma mera faculdade ou opção dos administradores das cidades e executores das políticas urbanas municipais, mas sim um dever indeclinável, uma inafastável imposição de ordem pública e interesse social em prol do bem coletivo.

⁷ Restauração: conjunto de intervenções de caráter intensivo que, com base em metodologia e técnica específicas, visa recuperar a plenitude de expressão e a perenidade do bem cultural, respeitadas as marcas de sua passagem através do tempo. Instrução Normativa nº 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

6- CONCLUSÕES

Por todo exposto, faz-se necessária a elaboração e execução de um projeto de restauração da edificação, com acompanhamento, nas duas etapas, do órgão de proteção municipal competente. É possível a recuperação do imóvel, uma vez que apesar do seu estado de conservação, a estrutura da edificação permanece sólida, grande parte dos elementos de madeira (estrutura e cobertura) são passíveis de aproveitamento e há presença de muitos dos seus materiais originais. Segundo informações prestadas por funcionários do Grupo Ponto de Partida, foi encaminhado projeto objetivando a obtenção de recursos do Fundo Estadual de Cultura para recuperação do prédio. O grupo tem interesse em utilizar o espaço para fins culturais, com a instalação de café e biblioteca na edificação em questão. Objetivam criar na antiga Estação Sericícola em corredor cultural.

Nas intervenções devem ser respeitadas as recomendações da Carta de Atenas⁸, onde é sugerido que em bens de valor histórico e arquitetônico, devem ser utilizados materiais e técnicas modernas sem alterar o aspecto e o caráter do edifício, “marcando a época” em que as intervenções foram realizadas.

Como medidas emergenciais, sugere-se:

- Cobertura - colocação imediata de lona sobre a cobertura (evitar a utilização de lona preta devido a sua baixa durabilidade), de modo a conter as infiltrações, que aceleram o processo de degradação do imóvel.
- A capina da área no entorno e a limpeza interna do imóvel também são medidas emergenciais, para evitar a proliferação de animais e acúmulo de umidade junto à base da edificação.
- Deverá haver o desligamento da energia da área não utilizada do imóvel para evitar curtos circuitos.

Além disso, sugere-se:

- Cobertura - Deverá ser feita revisão geral em todo madeiramento e telhas, com substituição de algumas peças de sustentação do madeiramento da cobertura, deterioradas pela ação do tempo, umidade e cupins, utilizando madeiras adequadas para este fim e de grande resistência e durabilidade. Sugere-se a amarração de algumas fiadas de telhas, evitando que as mesmas “escorram”;
- Recuperação das esquadrias e ferragens, respeitando os exemplares originais;
- Imunização de todas as madeiras com ataque de insetos xilófagos;
- Internamente, todo material original passível de aproveitamento deve ser utilizado, complementando as partes faltantes;

⁸ Documento elaborado durante o Congresso internacional de arquitetura moderna, realizado em Atenas, em Novembro de 1933. “Nunca foi constatado um retrocesso, nunca o homem voltou sobre seus passos. As obras-primas do passado nos mostram que cada geração teve sua maneira de pensar, suas concepções, sua estética, recorrendo, como trampolim para sua imaginação, à totalidade de recursos técnicos de sua época. Copiar servilmente o passado é condenar-se à mentira, é erigir o “falso” como princípio, pois as antigas condições de trabalho não poderiam ser reconstituídas e a aplicação da técnica moderna a um ideal ultrapassado sempre leva a um simulacro desprovido de qualquer vida. Misturando o “falso” ao “verdadeiro”, longe de se alcançar uma impressão de conjunto e dar a sensação de pureza de estilo, chega-se somente a uma reconstituição fictícia, capaz apenas de desacreditar os testemunhos autênticos, que mais se tinha empenho em preservar.”

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- Deverão ser desenvolvidos projetos elétrico, hidráulico e de prevenção e combate a incêndios, compatível ao novo uso do imóvel;
- Deverá ser elaborado projeto paisagístico para a área, mantendo a fonte existente defronte à edificação e as amoreiras que ainda permanecem no local;
- Deverá ser previsto sistema de drenagem de águas pluviais eficiente na área externa, de forma a prevenir infiltrações na edificação;
- É necessário propor uso ao imóvel, compatível com as características do edifício, da vizinhança e dos atuais costumes e anseios da população local, de forma a se garantir sua manutenção periódica. A utilização pelo Grupo Ponto de Partida é considerada apropriada, uma vez que o grupo já utiliza outras edificações da antiga Estação Sericícola com fins culturais. A preservação é de suma importância para a perpetuação do bem e uma das formas de preservar é atribuir um uso ao imóvel, a fim de incorporá-lo ao cotidiano dos habitantes, fazendo com que o imóvel cultural cumpra sua função social. A esse respeito, a Carta de Atenas⁹ prevê: “(...) A conferência recomenda que se mantenha uma utilização dos monumentos, que assegure a continuidade de sua vida, destinando-os sempre a finalidades que respeitem o seu caráter histórico ou artístico (...)”.
- Sugere-se que seja escolhido local de fácil visibilidade para incluir um memorial com a história da antiga Estação Sericícola.

7 - ENCERRAMENTO

Sendo só para o momento, nos colocamos à disposição para outros esclarecimentos que se julgarem necessários. Segue este laudo, em 11 (onze) folhas escritas em um só lado, todas rubricadas e a última datada e assinada.

Belo Horizonte, 26 de abril de 2011.

Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CREA-MG 70833/D

⁹A Carta de Atenas foi solenemente promulgada pela Sociedade das Nações. Atenas, Outubro de 1931.